



NEWSLETTER Nº 50, AGOSTO 2010

CHEGAMOS AO Nº 50!

Contactos:

Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém

tel/fax 243 322427

E-mail europedirect@esg.ipsantarem.pt

Sítio Web <http://europedirect.esgs.pt>



<http://ec.europa.eu/europedirect>

Tem perguntas sobre a Europa?

☎ Ligue para o número verde a partir de qualquer lugar da UE

0080067891011

① Visite o Centro de Informação EUROPE DIRECT para esclarecer dúvidas e obter documentação

@ Envie uma mensagem por correio electrónico

Lançamos este mês a edição nº 50 da Newsletter do Centro Europe Direct de Santarém. Desde 2005, disponibilizamos mensalmente este boletim electrónico onde procuramos divulgar informação europeia de relevo para o dia-a-dia dos cidadãos da região de Santarém.

Acreditamos que a nossa Newsletter é um contributo para o aumento da informação sobre questões europeias, associada a uma imagem agradável e com ligações Internet que permitem o aprofundamento dos temas.

Neste número 50 apresentaremos os últimos desenvolvimentos de assuntos europeus como o alargamento da zona euro, a justiça, os direitos dos trabalhadores e a Investigação & Desenvolvimento tecnológico. Procuramos sempre que os temas sejam diversificados e demonstrem a aplicação prática das políticas europeias. E é isso que continuaremos a fazer nos próximos números.

Aproveitamos para desejar aos nossos leitores umas boas férias!

PÁGINA A PÁGINA

BREVES	Pag 2
UE & EURO	Pag 3
UE & MOBILIDADE	Pag 3
UE & JUSTIÇA	Pag 4
UE & INVESTIGAÇÃO	Pag 4
UE AGENDA	Pag 5
EUTUBE	Pag 5
UE & OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS	Pag 5

VIAGEM PELOS FESTIVAIS EUROPEUS

O Verão está de volta e com ele chegaram também os festivais. Há manifestações culturais organizadas por toda a Europa; é portanto a ocasião de descobrir uma série de artistas e locais de excepção.

Uma viagem pela Europa dos festivais poderia começar no sul de França, em Avinhão: a cidade organiza anualmente, em Julho, um grande festival de teatro que acolhe cerca de 40 espectáculos. O principal palco do festival, o pátio de honra do Palácio dos Papas, apresenta este ano o "Ricardo II" de Shakespeare.

Ainda em Julho, a cidade de Florença propõe aos amadores de música sinfónica o Festival internacional das jovens orquestras. Associado ao festival de Riga e às "Floraisons Musicales" da Provença, este evento recebeu jovens músicos vindos de sete países europeus, no âmbito do projecto European Festival Expe-



rience financiado pela Comissão Europeia.

No mesmo período, há uma alternativa interessante na costa atlântica. O Festival do Estoril reúne intérpretes, compositores, professores, orquestras e público em geral para uma série de concertos, master classes, concursos, encontros e conferências que fazem desta estância de Verão perto de Lisboa uma paragem obrigatória dos melómanos europeus.

Capital europeia da cultura, Pécs (Hungria) encerrará a 31 de Julho a sua semana internacional da cultura com um concerto ao ar livre de Goran Bregovic. De Budapeste, os espectadores poderão fazer o percurso até Pécs num comboio antigo, que liga as duas cidades.

Os amadores de festivais não deixarão depois de fazer uma escala em Viena, onde tem lugar até 15 de Agosto o maior festival

europeu de dança contemporânea.

Por fim, poderão ir até à Alemanha, para descobrir a região do Ruhr, igualmente capital europeia da cultura. O rio Emscher, que já foi o rio mais poluído do país, é hoje objecto do maior projecto de revitalização de que há memória. Até Setembro, os visitantes são convidados a descobrir a zona de intervenção na ilha do rio Emscher, decorada com esculturas, instalações e projectos insólitos realizados por 40 artistas.

Os programas Cultura e Média da Comissão Europeia financiam muitos destes eventos estivais, incentivando assim a circulação das obras, o diálogo intercultural e a mobilidade dos profissionais destes sectores em toda a UE.

As festividades prolongam-se por todo o Verão, havendo numerosas manifestações culturais por descobrir em toda a Europa.

Descubra um festival perto de si: <http://www.efa-aeef.eu/en/festivals/>

SEGURANÇA RODOVIÁRIA: UE APRESENTA PROGRAMA PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS - A UE RENOVA O OBJECTIVO DE REDUZIR PARA METADE O NÚMERO ANUAL DE MORTES NA ESTRADA.



Em 2009, 35 000 pessoas morreram em acidentes de viação em toda a UE, ou seja, menos 36% do que em 2001, ano em que a Comissão Europeia estabeleceu, pela primeira vez, o objectivo de reduzir para metade o número anual de mortes na estrada. Os jovens e os motociclistas são os utentes mais expostos a acidentes.

A velocidade excessiva, a condução sob efeito do álcool e a não utilização do cinto de segurança são algumas das principais causas dos acidentes rodoviários. Por outro lado, veículos pouco seguros e estradas em más condições também colocam riscos desnecessários. O novo programa da UE a favor da segurança rodoviária aborda algumas destas questões.

Nos próximos dez anos:

- entrarão em vigor novas normas que exigem que mais veícu-

los estejam equipados com sistemas automáticos de alerta que limitam, por exemplo, a velocidade e mantêm o veículo na respectiva faixa;

- o financiamento da UE só será concedido a projectos de construção de estradas que estejam em conformidade com as regras da UE em matéria de segurança rodoviária;

- a UE colaborará com as autoridades nacionais para conceber uma estratégia comum de ensino e de formação para os utentes das estradas;

- serão desenvolvidos mais esforços para melhorar a segurança dos motociclistas. Nos últimos anos, registou-se uma diminuição das mortes para todos os tipos de veículos com excepção dos motociclos. Todos os anos, cerca de 17% das vítimas mortais são condutores de motociclos ou de motorizadas, apesar de estes

apenas representarem perto de 2% dos utentes das estradas.

De acordo com uma recente sondagem realizada na UE, os europeus pensam que se deve fazer mais esforços para reduzir os acidentes. A maioria dos inquiridos defende que a acção do governo deveria incidir no melhoramento das estradas e num controlo mais estrito da aplicação do código da estrada.

Comparativamente a 2001, só quatro países (Letónia, Espanha, Estónia e Portugal) conseguiram reduzir para metade o número anual de mortes na estrada. Em contrapartida, o número de mortes aumentou na Roménia e em Malta.

O Reino Unido, os Países Baixos e a Suécia registaram o mais baixo número de mortes em 2009 e a Grécia e a Roménia o mais elevado.

Mais informações: http://ec.europa.eu/transport/road_safety/index_pt.htm

ESTÓNIA IRÁ ADOPTAR O EURO EM JANEIRO DE 2011

Depois da luz verde do Parlamento, Banco Central e outras instituições europeias, este país báltico obtém a aprovação definitiva dos ministros das finanças da UE.

Esta decisão põe termo ao processo de aprovação iniciado em Maio, quando a Comissão concluiu que a Estónia cumpria todos os requisitos para adoptar a moeda comum europeia.

Em 1 de Janeiro de 2011, a Estónia será, assim, o 17.º país a adoptar o euro, que substituirá a coroa estónia.

A situação das finanças públicas da Estónia é boa, o que consolida a posição deste país na zona euro. No ano passado, o défice orçamental estónio foi de 1,7%

do PIB, um valor bem inferior ao limite de 3% estabelecido pela UE, enquanto a dívida pública não ultrapassava 7,2% do PIB.

A economia estónia é muito flexível e, embora não seja imune à crise, mostrou ser capaz de se adaptar e de funcionar com uma taxa de câmbio fixa ao longo de quase duas décadas.

Mas a adopção do euro não representa o fim dos esforços: enquanto país da zona euro, a Estónia deverá continuar a instaurar políticas que sustentem o crescimento e limitem o risco de um aumento excessivo da procura interna.

Nos próximos meses, a Comissão e o Banco Central Europeu colaborarão com a Estónia com vista a assegurar uma passagem para o

euro sem sobressaltos. Está igualmente prevista uma campanha de informação para familiarizar os estónios com a nova moeda.

O euro foi lançado em 1999 como moeda virtual, utilizada apenas para pagamentos sem numerário e para efeitos contabilísticos. As moedas e notas de euro só entraram em circulação três anos depois.

Com os 1 200 000 milhões de cidadãos estónios, a população da zona euro passará a contar 330 milhões de habitantes. As mais recentes adesões à zona euro foram as da Eslováquia (2009), Chipre e Malta (2008) e Eslovénia (2007).



Tudo sobre o Euro: http://ec.europa.eu/economy_finance/euro/index_en.htm

UE & MOBILIDADE

EUROPEUS AINDA ENFRENTAM DIFICULDADES PARA TRABALHAR NO ESTRANGEIRO

Um inquérito revela que um em cada dois europeus está disposto a partir para o estrangeiro se não encontrar emprego no seu país.

Cerca de 11,3 milhões de europeus vivem num país da UE que não o seu, o que representa mais 4 milhões do que há uma década atrás. Apesar deste aumento, a sua proporção ainda não excede 2,3% da população total da UE.

Estes números foram recentemente apresentados num relatório da UE que demonstra que o número de europeus que tiram partido do seu direito de trabalhar em qualquer país da UE ainda não é suficiente, embora se trate de um dos principais benefícios do mercado único europeu e um dos factores mais decisivos para o seu êxito.

O relatório apresenta também dados actualizados sobre os direitos dos trabalhadores migrantes na UE à luz das decisões do Tribunal de Justiça da

União Europeia, que alargou o âmbito de aplicação desses direitos durante a última década. O Tribunal de Justiça decidiu, por exemplo, considerar também "trabalhadores" as pessoas empregadas temporariamente ou os atletas pagos para competir noutros países da UE.

Este relatório faz parte de uma iniciativa renovada para que os europeus possam mais facilmente trabalhar noutro país da UE. O novo plano económico da UE para os próximos 10 anos identifica a existência de uma mão-de-obra mais móvel como factor crucial para reduzir o desemprego, que registou uma subida acentuada durante a recente recessão. Em Maio, a taxa de desemprego era de 9,6%, contra 6,8% em Maio de 2008, antes da crise financeira.

"A mobilidade dos trabalhadores pode contribuir para reduzir o desemprego, permitindo uma melhor adequação entre os recur-

sos humanos e os empregos disponíveis", declarou László Andor, Comissário Europeu do Emprego. "Os europeus reconhecem este facto, mas ainda encontram obstáculos quando mudam de país para trabalhar noutros países da UE", acrescentou o Comissário.

Um inquérito publicado juntamente com o relatório revela que 48% dos europeus estariam dispostos a procurar trabalho noutro país ou região se perdessem o emprego e que 17% tencionam, no futuro, trabalhar no estrangeiro.

Além de obstáculos jurídicos, os europeus confrontam-se também com obstáculos administrativos e de ordem prática. Alojamento, língua e emprego do cônjuge são apenas alguns dos factores que influenciam a mobilidade transfronteiras.



Mais informações:

- Trabalhar noutro país da União Europeia: <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=pt&catId=25>

- Eures - Portal europeu da mobilidade profissional: <http://ec.europa.eu/eures/home.jsp?lang=pt>

- A sua Europa - portal dos cidadãos: http://ec.europa.eu/youreurope/citizens/index_en.htm

- Intercâmbio eletrónico de dados da segurança social: <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=869&langId=pt>

CARTA DE DIREITOS PARA SUSPEITOS DE INFRACÇÕES PENAIS

A Comissão Europeia quer introduzir legislação que obrigue os países da UE a informarem por escrito os suspeitos sobre os seus direitos aquando da sua detenção. A proposta vem na sequência da recente legislação que assegura aos suspeitos o direito a serviços de tradução e de interpretação.

A proposta legislativa apresentada esta semana, que faz parte de uma série de medidas destinadas a estabelecer normas comuns na UE no domínio dos processos penais, exige que a Carta de Direitos seja redigida numa linguagem simples e acessível, e, sempre que necessário, traduzida.

Doze dos países da UE já utilizam este tipo de documento. Outros só dão informações oralmente e se as dão por escrito estas estão redigidas de forma tão complexa que os leigos têm dificuldade em compreendê-las. Muitos dos países não dão qualquer informações a não ser que o suspeito as solicite explicitamente.

A proposta prevê um modelo da

Carta de Direitos nas 22 línguas da UE, cabendo aos países da UE escolher livremente a sua formulação exacta.

A Comissária da Justiça, Viviane Reding, adiantou que a proposta da Comissão assegurará que «todos tenham conhecimento dos seus direitos em todo o território da UE». A proposta é fundamental para reforçar a confiança dos europeus quando viajam para fora do seu país.

Todos os dias, centenas de milhares de cidadãos europeus atravessam as fronteiras nacionais. Cerca de 47% dos cidadãos alemães, 34% dos britânicos e 16% dos italianos passam férias noutros países da UE.

O projecto legislativo é apenas o segundo passo no âmbito de uma série de medidas destinadas a estabelecer normas comuns na UE no domínio dos processos penais. Há mais de oito milhões de processos penais na UE todos os anos. Os tratados europeus estabeleceram os direitos dos suspeitos mas, até à data, os países foram livres de decidir sobre a

forma de os fazer respeitar.

Nos próximos anos, recorrendo às novas competências que lhe são atribuídas ao abrigo do Tratado de Lisboa, a UE tem em vista a elaboração de um «corpus» legislativo global. Graças ao Tratado de Lisboa, a UE pode agora adoptar medidas para melhorar e reforçar os direitos individuais dos seus cidadãos.

No início deste ano, a Comissão Europeia já tinha proposto normas que asseguram aos suspeitos o direito aos serviços de tradução e de interpretação. Estas normas estão no bom caminho para serem adoptadas definitivamente.

Duas propostas previstas pela Comissão para o próximo ano dizem respeito ao direito de acesso a um advogado e ao direito de comunicar com familiares, empregadores e autoridades consulares.



Mais informações: http://ec.europa.eu/policies/justice_citizens_rights_pt.htm

UE & INVESTIGAÇÃO

TORNAR A EUROPA MAIS ATRACTIVA PARA OS CIENTISTAS DE TOPO

O Conselho Europeu da Investigação (CEI) já financiou mais de 1000 ideias inovadoras. Agora, coloca mais 661 milhões de euros à disposição dos investigadores em início de carreira.

Um veículo sem condutor que vai fazer a viagem entre Milão e Xangai para testar a condução automática em condições extremas; erupções vulcânicas criadas em laboratório para estudar a interacção das cinzas vulcânicas com a atmosfera; um «robô químico» microscópico que leva os medicamentos aos sítios certos dentro do corpo humano: estes são apenas alguns exemplos dos 1000 projectos de investigação inovadores financiados até à data pelo Conselho Europeu da Investigação (CEI), o primeiro organismo pan-europeu de financiamento da investigação de ponta. A milésima bolsreira, a imunologista Professora Erika von

Mutius, está a explorar novas formas de lutar contra a asma e as alergias e os resultados dos seus esforços poderão ter um impacto muito concreto na vida de milhões de pessoas. Trata-se de um exemplo típico de como a investigação fundamental financiada pelo CEI pode ter aplicações extremamente úteis.

Criado há pouco mais de três anos e incumbido de tornar a Europa mais atraente para os cientistas de topo, o CEI concede bolsas aos melhores investigadores, independentemente da sua nacionalidade, idade ou disciplina científica.

Para a Comissária Máire Geoghegan-Quinn, o CEI "percorreu um longo caminho num curto espaço de tempo e está a conseguir resultados excelentes para a ciência e para a Europa. Investir nos grandes talentos na investigação de ponta é mais do que nunca fundamental para impulsionar a inova-

ção e a competitividade da Europa face ao resto do mundo.»

Mas não ficamos por aqui: mais 661 milhões de euros encontram-se agora disponíveis para os investigadores em início de carreira. O prazo para a apresentação de candidaturas ao CEI começou a 20 de Julho.

Este convite do CEI à apresentação de propostas de projectos faz parte do maior investimento de sempre da UE na investigação e inovação, que reserva quase 6400 milhões de euros ao crescimento inteligente e ao emprego.

O pacote, anunciado a 19 de Julho, cobre um vasto leque de disciplinas científicas, políticas públicas e sectores comerciais. Os fundos serão atribuídos ao longo dos próximos 14 meses através de convites à apresentação de propostas e avaliações, estando prevista a criação de mais de 165 000 postos de trabalho.



Bolsas do CEI para investigadores em início de carreira: <http://erc.europa.eu/>

PROGRAMA DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA- ABERTURA DE CANDIDATURAS A SEMINÁRIOS DE CONTACTO E VISITAS DE ESTUDO

Está disponível desde hoje, no sítio Web da Agência Nacional para a Gestão do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, a lista dos Seminários de Contacto e Visitas de Estudo para 2010. Para apresentar candidatura a uma Visita preparatória/ Seminário de Contacto deverá ler o Convite Nacional à Apresentação de Candidaturas 2010 (secção Visitas Preparatórias/ Seminários de Contacto), onde constam as/os:

- Regras de preenchimento, submissão e envio das candidaturas (o incumprimento das mesmas origina a rejeição imediata das candidaturas);

- Critérios europeus de elegibilidade (o incumprimento dos mesmos origina a rejeição imediata das candidaturas);

- Critérios nacionais de elegibilidade (o incumprimento dos mesmos origina a rejeição imediata das candidaturas);

- Recomendações;

- Prioridades nacionais de selecção;

- Regras para o cálculo da bolsa a atribuir;

- Prazo de candidatura.

Serão imediatamente rejeitadas candidaturas:

- de instituições que tenham projectos em desenvolvimento no

âmbito da acção para a qual a visita/seminário se destina, excepto nos casos de instituições que integram diferentes escolas/pólos;

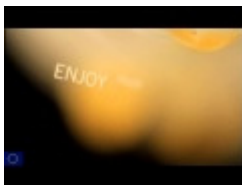
- a Seminários de Contacto que prevejam a participação de mais de um representante da mesma instituição, independentemente do número de candidaturas.

O objectivo desta acção é possibilitar o encontro entre instituições elegíveis para participar nos 4 Programas Sectoriais do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, de forma a que estas promovam actividades de cooperação europeia entre si.



Mais informações: <http://www.proalv.pt/np4/5.html>

EU TUBE



Switching Europe on

<http://www.youtube.com/watch?v=-CRnDjnfSAU>

UE & OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

Veja as oportunidades de financiamento em todas as áreas:

<http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp>

Saiba em que projectos podem ser parceiro:

<http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp>